

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIELA CASSIANE DOS SANTOS FERREIRA

LARA PITLOVANCIV TANCON

O USO DA LETRA CURSIVA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA

2024

GABRIELA CASSIANE DOS SANTOS FERREIRA
LARA PITLOVANCIV TANCON

O USO DA LETRA CURSIVA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia, Setor de Educação, da
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Guimarães
Sagatio

CURITIBA
2024

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIELA CASSIANE DOS SANTOS FERREIRA

LARA PITLOVANCIV TANCON

O USO DA LETRA CURSIVA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Pedagogia, a ser analisado pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra Guimarães Sagatio

Orientador(a) – Departamento DTPEN, UFPR

Prof.^a Dr.^a Leziany Silveira Daniel

Departamento DTPEN, UFPR

Curitiba, 10 de dezembro de 2024.

Dedicamos este trabalho a todos que, de alguma forma, fizeram parte da nossa trajetória acadêmica. Aos nossos pais, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e pela força que sempre nos ofereceram, mesmo nos momentos mais difíceis. Vocês foram a maior inspiração e também nosso porto seguro.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de um sonho coletivo. Agradecemos, em primeiro lugar, às nossas famílias, que sempre nos apoiaram incondicionalmente ao longo desta trajetória, proporcionando-nos as condições necessárias para chegar até aqui. Manifestamos também nossa gratidão aos professores e orientadores, cujas contribuições foram indispensáveis para o amadurecimento das nossas ideias e a construção deste trabalho. Por fim, dedicamos este momento aos colegas e amigos que compartilharam conosco os desafios e as conquistas ao longo da graduação, tornando essa experiência ainda mais enriquecedora.

De maneira particular, eu, Gabriela, gostaria de dedicar este momento aos meus pais Marcelo e Amanda, que sempre foram um exemplo de determinação e amor. Às minhas irmãs Fernanda e Emanuela, por serem apoio constante em todas as fases da minha vida, e à minha amada Allyssia, cuja presença me inspirou e fortaleceu nos momentos mais difíceis. Não poderia deixar de mencionar os amigos que cultivei ao longo destes anos de graduação, e principalmente a Lara que esteve ao meu lado, partilhando risadas, estudos e apoio mútuo. Agradeço ainda aos professores que, com suas aulas e ensinamentos, despertaram em mim a paixão pela pedagogia e a vontade de fazer a diferença na educação. A todos, minha profunda gratidão.

Ainda em gratidão, eu, Lara, gostaria de dedicar mais essa etapa primeiramente a Deus, por ser o meu guia em todos os momentos e o que me faz ser forte e persistente para alcançar meus objetivos. Gostaria de agradecer minha família, principalmente meus pais e minha irmã que foram meu apoio em todos os momentos e não me deixaram desistir. Também quero agradecer aos amigos que partilharam essa jornada comigo, tanto dentro como fora da universidade, especialmente quero muito agradecer a minha amiga Gabriela, com quem compartilhei a realização desse trabalho, desde o primeiro dia de aula nos unimos e caminhamos até aqui, você é o presente que a pedagogia e a educação me deram. Gratidão aos professores que fizeram parte dessa jornada, vocês foram essenciais para todo aprendizado adquirido.

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”.

(FREIRE, 1987, p.68)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a relação entre o ensino da letra cursiva e o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise por meio do método de revisão de literatura se aprofundou em autores que tratam do assunto e argumentam sobre o uso da letra cursiva no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e também no processo de alfabetização e letramento. Partindo da relevância histórica da caligrafia e sua presença nos espaços escolares, a pesquisa buscou compreender algumas das implicações pedagógicas e culturais associadas à prática da escrita cursiva, especialmente em um contexto marcado pela crescente digitalização e mudanças nas metodologias de ensino. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa baseada na revisão de literatura. A análise foi fundamentada em autores como Prodanov e Freitas (2013) e Severino (2014), além de estudos que discutem a escrita como ferramenta essencial no desenvolvimento cognitivo e na expressão pessoal. A pesquisa revelou que, embora a escrita cursiva enfrente desafios frente à modernidade tecnológica e a novas demandas educacionais, ela ainda desempenha um papel significativo na alfabetização, contribuindo para a coordenação motora fina, a organização do pensamento e a construção da identidade textual (Dante, 2019). A discussão também destacou como algumas perspectivas teóricas abordam a relevância da escrita cursiva no contexto contemporâneo, evidenciando tanto as críticas quanto os benefícios dessa prática no ambiente escolar. Com base nos materiais analisados, o trabalho conclui que a manutenção da escrita cursiva no processo de alfabetização é não apenas uma herança cultural, mas também uma estratégia pedagógica valiosa, desde que integrada de forma flexível às necessidades das crianças e às transformações educacionais.

Palavras-chave: Letra cursiva. Alfabetização. Ensino Fundamental. Escrita.

ABSTRACT

This Final Course Assignment examines the relationship between cursive handwriting instruction and the literacy process in the early years of elementary education. Using a literature review approach, the study explored works by authors who address this topic, focusing on the role of cursive writing in the teaching-learning process and its impact on students' literacy and reading skills. Beginning with the historical relevance of handwriting and its place in school curricula, the research aimed to understand the pedagogical and cultural implications of cursive writing, especially in a context increasingly influenced by digital technologies and evolving teaching methodologies. The study employed a qualitative approach grounded in a review of relevant literature, drawing on authors such as Prodanov and Freitas (2013) and Severino (2014), along with studies highlighting the significance of writing as a tool for cognitive development and personal expression. The findings indicate that, despite the challenges posed by technological advances and shifting educational priorities, cursive handwriting continues to play a vital role in literacy. It contributes to the development of fine motor skills, thought organization, and the formation of textual identity, as noted by Dante (2019). The discussion further explored various theoretical perspectives on the importance of cursive writing in the modern educational landscape, addressing both the criticisms and advantages of this practice. The study concludes that maintaining cursive handwriting in the literacy process is not only a preservation of cultural heritage but also a valuable pedagogical strategy, provided it is adapted to meet children's needs and align with contemporary educational transformations.

Keywords: Cursive handwriting. Literacy. Elementary Education. Writing.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	ARTIGOS ACADÊMICOS LEVANTADOS PARA A PESQUISA	
-	(2010 - 2013)	18
QUADRO 2	TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO LEVANTADOS PARA	
-	A PESQUISA (2010 - 2023)	20
QUADRO 3	TESES LEVANTADAS PARA A PESQUISA (2010 - 2023)	20
QUADRO 4	LIVROS LEVANTADOS PARA A PESQUISA (2010 - 2023)	21

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MEC	- Ministério da Educação
p.	- Página
PNAIC	- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
SciELO	- Scientific Electronic Library Online
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	23
4 A LETRA CURSIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso explora um tema que reflete os interesses e experiências vivenciados pelas duas autoras durante o estágio, não obrigatório, em escolas particulares na cidade de Curitiba, com turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. O processo de ensino da letra cursiva foi observado sob perspectivas distintas, mas com um ponto em comum: a relevância desse aprendizado no impacto sobre a continuidade da alfabetização e do letramento. Essa vivência prática despertou o interesse em aprofundar o estudo sobre o papel pedagógico da letra cursiva nos Anos Iniciais da Educação Básica.

O ensino da letra cursiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desempenha um papel vital no desenvolvimento das habilidades de escrita e coordenação motora das crianças. Além de permitir a familiarização com uma forma tradicional de escrita, a letra cursiva estimula a conexão entre as palavras e aprimora a destreza manual. Através do traçado contínuo das letras, as crianças podem fortalecer a memória muscular e a concentração, beneficiando assim, o processo de aprendizado.

Pires (2021) pode nos ajudar a dialogar melhor sobre a importância da inserção da letra cursiva no ensino, é possível inferir que o ensino da letra cursiva pode ser importante para o desenvolvimento da escrita e da cognição das crianças, e que é necessário embasamento teórico para justificar sua importância. No decorrer do texto a autora defende que a neurociência pode ajudar professores a ensinar caligrafia, mostrando a importância do ensino da letra cursiva entre 5 e 7 anos de idade, já que o cérebro pode estar mais preparado para aprender a coordenação motora fina, neste momento. No entanto, é sempre bom destacar que esta faixa etária citada não significa que crianças com idades diferentes não estejam preparadas. Considerando o avanço das tecnologias, é crucial avaliar como a inclusão da letra cursiva no processo de alfabetização, pode otimizar a formação integral das crianças, promovendo uma base sólida para a comunicação escrita.

A habilidade de escrever em letra cursiva tem sido uma parte tradicional e fundamental do processo escolar, principalmente na alfabetização, mas, nos últimos anos, tem havido um debate crescente sobre sua relevância em um mundo cada vez mais digitalizado. Esta pesquisa é relevante porque busca apresentar questões cruciais relacionadas ao desenvolvimento da escrita e à cognição das crianças,

explorando se a letra cursiva ainda desempenha um papel prático em um ambiente contemporâneo tão digital. Ressaltamos aqui, duas questões: a primeira, que tínhamos a intenção de fazer um trabalho teórico mais aprofundado na relação entre a letra cursiva e a tecnologia, todavia, não tivemos tempo hábil para isso. A segunda que muitos estudos, que também não tivemos tempo de fazer análises, mostram que vários países no mundo que optaram pelo computador, em sala de aula, no processo de alfabetização, têm abandonado a ideia e voltado a utilizar a letra cursiva, durante a aquisição da escrita. Feitas as devidas considerações, podemos continuar.

Portanto, nossa pesquisa pode auxiliar, em algumas discussões, educadores e formuladores de políticas públicas para o ensino, além de professores alfabetizadores. Ela procura ajudar a determinar se a manutenção do ensino da letra cursiva é benéfica para o desenvolvimento educacional e cognitivo das crianças apontando algumas perspectivas. Nesse sentido, uma pesquisa que trata do uso da letra cursiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é relevante e oportuna, ajudando a discutir a forma como a educação aborda a escrita e a alfabetização em um mundo em constante evolução.

Através desse estudo iremos, a partir de um levantamento e análise bibliográfica, dedicar-nos a responder duas perguntas centrais: Qual a importância da letra cursiva no processo de alfabetização? Dentro do processo de alfabetização, o ensino da letra cursiva se classifica, como necessário, dentro do ensino e da aprendizagem, atendendo diferentes metodologias?

Iniciaremos o primeiro capítulo que descreve a metodologia que orientou a construção deste estudo. Uma das propostas iniciais envolvia a realização de entrevistas com professoras que trabalham diretamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando explorar suas práticas pedagógicas e perspectivas sobre o ensino da letra cursiva na atualidade. A intenção era trazer à tona experiências concretas que pudessem ilustrar os desafios enfrentados e as adaptações necessárias nesse processo, contribuindo para uma análise mais rica e conectada à realidade educacional. Porém não foi possível realizá-las, detalharemos melhor as circunstâncias no decorrer do capítulo.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste primeiro capítulo, será apresentada a metodologia de pesquisa adotada para a construção deste trabalho. A princípio, a proposta era realizar entrevistas com professoras que atuam diretamente em salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de captar suas perspectivas e práticas em relação ao ensino da letra cursiva no contexto atual. Acreditava-se que, por meio desses relatos, seria possível obter uma visão mais profunda e prática sobre os desafios e as adaptações envolvidas no ensino da caligrafia cursiva, enriquecendo, assim, a fundamentação teórica da pesquisa com vivências reais.

No entanto, devido a circunstâncias imprevistas, como a greve recente na Universidade, e ao curto intervalo de tempo que resta até a data de apresentação, foi necessário reformular a abordagem metodológica. Esse ajuste de percurso visa garantir a viabilidade da pesquisa dentro dos prazos estabelecidos, mantendo o foco nos objetivos principais. Dessa forma, optou-se por uma metodologia que possibilite alcançar alguns resultados, ainda que sem o recurso direto das entrevistas.

Para o processo de pesquisa utilizamos a revisão de literatura, que de acordo com Severino (2014), se classifica em um processo necessário para que se possa avaliar o conteúdo já estudado sobre o assunto proposto, situando assim a pesquisa atual dentro do conhecimento a ser obtido com o que já tem sido pesquisado. Ainda compreendendo esse processo Prodanov e Freitas (2013), apresentam quais questões precisam ser respondidas em relação a pesquisa para situar a revisão de literatura, sendo o tema proposto com relevância para a pesquisa, aplicando um contexto, essas perguntas sintetizam saber quem já escreveu sobre esse tema e o que já tem publicado para compreender quais lacunas ainda envolvem esse tema, uma possibilidade de maior aproveitamento e aprimoramento do tema escolhido.

O objetivo de utilizar esse método de pesquisa se refere a entender o que podemos pesquisar sobre o tema dentro da literatura, refletindo sobre como isso se apresenta, sem termos a possibilidade de aplicar uma pesquisa quantitativa sobre o assunto, principalmente pelas questões anteriormente citadas.

O recorte da nossa pesquisa consiste em analisar como os autores trazem a temática do uso da letra manuscrita e a sua relação com a alfabetização. A partir de buscas feitas em plataformas online, principalmente no Google Acadêmico, procurando artigos que tratam desse assunto. O tema surgiu por conta da

disposição de identificar os estudos que já foram realizados nessa área, para compreender quais são os recursos pedagógicos que são utilizados no ensino da letra cursiva e também suas implicações na alfabetização das crianças do Ensino Fundamental.

A revisão de literatura, enquanto método, permite não apenas a identificação do estado atual da pesquisa sobre o tema, mas também a construção de um embasamento teórico consistente que sustenta as reflexões do trabalho. Com base nos textos analisados, buscou-se compreender como diferentes autores abordam a prática pedagógica relacionada ao ensino da letra cursiva, explorando tanto os argumentos favoráveis quanto as críticas que surgem diante das transformações educacionais contemporâneas. A escolha desse método reflete a necessidade de aprofundar as discussões sobre a relevância da letra cursiva no processo de alfabetização, especialmente em um contexto de mudanças tecnológicas e pedagógicas.

Além disso, as leituras realizadas permitem mapear as principais tendências e lacunas existentes no campo de estudo. Identificar os materiais disponíveis e suas contribuições possibilitou organizar a pesquisa de forma mais direcionada, valorizando a diversidade de perspectivas e estabelecendo uma base sólida para as reflexões desenvolvidas nos capítulos anteriores. Assim, a pesquisa bibliográfica não se limita a um levantamento de dados, mas se configura como um espaço de diálogo crítico entre diferentes produções acadêmicas, permitindo uma análise mais completa e fundamentada sobre o tema em questão.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a análise de obras científicas recentes é essencial para garantir que o pesquisador esteja atualizado nas discussões do campo investigado. A revisão bibliográfica, no entanto, não deve ser apenas uma compilação de resumos ou citações, mas um exercício interpretativo que relacione os dados obtidos ao referencial teórico escolhido. Assim, o objetivo da pesquisa vai além de uma descrição factual, buscando desenvolver interpretações significativas fundamentadas nos pressupostos teóricos definidos.

Prodanov e Freitas (2013) destacam que a revisão da literatura desempenha um papel fundamental ao oferecer embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento da pesquisa e ao explicitar os principais conceitos e termos técnicos que orientam o estudo. Nesse sentido, a análise cuidadosa das fontes permite não apenas situar a pesquisa no contexto das discussões já existentes, mas

também identificar lacunas e questões ainda não exploradas. Isso possibilita ao pesquisador construir um diálogo crítico com a produção acadêmica anterior, fundamentando suas próprias contribuições e garantindo a relevância e a originalidade do estudo.

A revisão de literatura, como etapa metodológica, permite identificar lacunas existentes no campo de estudo e direcionar a pesquisa para aspectos ainda pouco explorados. Severino (2014) destaca que a análise criteriosa do conteúdo já produzido não apenas amplia a compreensão sobre o tema, mas também possibilita situar o pesquisador no debate acadêmico atual. Complementando essa perspectiva, Prodanov e Freitas (2013) enfatizam que a revisão de literatura requer um planejamento estruturado, incluindo a delimitação clara do tema e a escolha criteriosa das fontes bibliográficas. Assim, este método configura-se como uma estratégia essencial para compreender como a escrita cursiva tem sido abordada na educação contemporânea, identificando contribuições relevantes e aspectos que ainda carecem de aprofundamento.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013):

Essa é a fase em que o pesquisador procura se apropriar dos textos que abordam o assunto que pretende pesquisar; assim, deve pesquisar em livros e revistas científicas, teses e dissertações e materiais necessários à pesquisa, como leis, documentos e fotos. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.133).

A seleção das obras utilizadas nesta pesquisa foi guiada pela relevância e pertinência das temáticas abordadas em relação ao objetivo central do estudo. Optou-se por textos que tratam da escrita cursiva no contexto dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, priorizando aqueles que discutem suas implicações no processo de alfabetização, desenvolvimento cognitivo e práticas pedagógicas. A escolha seguiu critérios que buscavam garantir a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas, possibilitando uma análise mais abrangente do tema. Dessa forma, as obras selecionadas oferecem uma base sólida para compreender como a escrita cursiva é inserida e trabalhada nas práticas educativas, assim como os desafios e oportunidades que ela apresenta no cenário escolar atual.

A seleção das obras também envolveu uma análise criteriosa de sua contribuição teórica e prática para o campo da educação, especialmente no que tange à escrita cursiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram priorizados

textos que apresentassem discussões atualizadas, embasadas em pesquisas empíricas ou revisões conceituais, e que dialogassem com as práticas pedagógicas contemporâneas. Além disso, buscou-se contemplar uma diversidade de enfoques, abrangendo desde a análise histórica e cultural da escrita cursiva até suas aplicações no processo ensino-aprendizagem. Tal abordagem visa assegurar que a pesquisa esteja fundamentada em perspectivas amplas e multifacetadas, contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada do tema.

A revisão de literatura, além de situar a pesquisa no contexto acadêmico atual, cumpre o papel de estabelecer um diálogo crítico entre as diversas abordagens teóricas disponíveis. Prodanov e Freitas (2013) apontam que, ao selecionar e analisar as fontes, o pesquisador não apenas identifica os avanços e limitações nas discussões sobre o tema, mas também delinea caminhos para futuras investigações.

No caso desta pesquisa, a escolha criteriosa das obras busca integrar reflexões teóricas e contribuições práticas, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca da relevância da escrita cursiva no processo de alfabetização. Assim, as obras selecionadas oferecem não apenas uma base de sustentação para os argumentos apresentados, mas também subsídios para a construção de novas perspectivas no campo educacional.

Complementarmente, o processo de revisão exigiu a consulta a diferentes tipos de fontes, incluindo artigos científicos, livros, dissertações e teses, garantindo uma análise abrangente e atualizada. Severino (2014) enfatiza que esse procedimento amplia a compreensão do pesquisador sobre as várias dimensões do tema, permitindo que a pesquisa avance de maneira fundamentada e coerente. No contexto desta investigação, o levantamento bibliográfico possibilitou explorar a complexidade que envolve o ensino da letra cursiva, desde suas implicações práticas em sala de aula até os debates que emergem com as mudanças tecnológicas e pedagógicas. Dessa forma, a metodologia adotada reflete um esforço de integrar diferentes perspectivas em uma análise sólida e embasada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

A escolha pela revisão de literatura, revelou-se uma estratégia valiosa para o aprofundamento da compreensão do tema da escrita cursiva no processo de alfabetização. Embora as entrevistas com professores fossem inicialmente planejadas para fornecer uma visão prática e empírica, a pesquisa bibliográfica

possibilitou um mergulho nas discussões acadêmicas sobre o assunto.

A partir da análise de diferentes perspectivas teóricas, foi possível contextualizar o estudo dentro das tendências mais recentes e identificar as lacunas que ainda persistem no campo. Assim, a revisão de literatura também ofereceu uma base sólida para a construção de novos caminhos para investigações futuras, consolidando a pesquisa no cenário acadêmico atual.

Dando continuidade à abordagem metodológica, foi realizado um levantamento bibliográfico criterioso sobre o tema, com o objetivo de selecionar obras relevantes que fundamentassem a pesquisa. A partir desse processo, foi elaborado um quadro de levantamento contendo as principais obras selecionadas, acompanhadas por resumos analíticos elaborados pelas autoras deste trabalho. Essa sistematização permitiu uma visão panorâmica das contribuições teóricas existentes e possibilitou o cruzamento de ideias e conceitos centrais à discussão sobre a relação entre o ensino da letra cursiva e o processo de alfabetização.

O QUADRO 1 apresenta os artigos científicos que foram selecionados após as pesquisas.

QUADRO 1 - Artigos Acadêmicos levantados para a pesquisa (2010-2023)

Continua

AUTOR/TÍTULO/ANO	RESUMO
SILVEIRA, Alessandra Amaral da; MICHEL, Caroline Braga. "Que letra bonita! Continue assim!": registros de professoras alfabetizadoras em cadernos de alunos sobre o ensino e o uso dos tipos de letras. RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo , Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e020015, 2020. DOI:10.20888/ridpher.v6i00.14026.	O texto analisa os registros de professoras em cadernos de alunos durante a alfabetização, focando no ensino e uso das letras. Destaca elogios, incentivos e orientações para melhorar a escrita, ressaltando a importância dos cadernos como fonte de investigação para compreender práticas pedagógicas e a cultura escolar.
LOAYZA, M. C. ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM?. Revista Primeira Evolução , São Paulo, v. 1, n. 42, p. 57–61, jul. 2023.	A autora reflete sobre a importância da arte e da estética na educação. A autora discute como esses elementos podem contribuir para o desenvolvimento educacional, destacando a relevância de integrar a arte e a estética no ambiente escolar para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.
CASTRO, V.T. de. A tecnologia e o uso da letra cursiva . ANO. 18 f. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Apucarana, ANO.	A autora aborda a importância da letra cursiva no processo de alfabetização dos estudantes, discutindo as dificuldades encontradas no desenvolvimento dessa habilidade de escrita. Com o avanço tecnológico, a letra cursiva tem sido questionada e até mesmo deixada de lado.

QUADRO 1 - Artigos Acadêmicos levantados para a pesquisa (2010-2023)

Conclusão	
AUTOR/TÍTULO/ANO	RESUMO
CARGNIN, V. R. T.; DA SILVA, V. C. Processos de ensino e aprendizagem (ou não) da letra cursiva no contexto escolar. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras , v. 13, n. 2, p. 33-45, jan. 2020.	Defende o uso de todos os tipos de letras no contexto escolar, como uma garantia do processo de alfabetização no uso social da escrita e da leitura, que deve ser feito de acordo com as legislações vigentes.
CAMINI, P. NORMALIZANDO AS ESCRITAS INFANTIS: A CALIGRAFIA DO ALFA E BETO . Travessias, Cascavel, v. 4, n. 2, p. e4113, 2010.	Apresenta sobre o processo de normalização da escrita infantil, por meio de coleções sobre caligrafia.
SILVEIRA, A. A. Uma tipologia das letras usadas na fase inicial da escolarização no Rio Grande do Sul em cadernos escolares de alunos (1937-2015). Revista Brasileira de História da Educação , v. 22, nov. 2022.	A autora realiza um mapeamento das letras utilizadas pelos alunos em seus cadernos e como essas escritas estavam envolvidas nos debates realizados entre os anos de 1937 a 2015, considerando a cultura gráfica escolar.
BRITO, A. A. Reflexões acerca do ensino da letra cursiva em uma escola pública de Porto Alegre . 2013. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.	O texto apresenta o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e em como essa proposta se atravessa com a letra cursiva em meio ao ensino do professor e além disso, deve haver uma discussão em como se dão os processos da letra cursiva dentro do ambiente escolar.
SCHWABE, C.; LOTTERMANN, A. BNCC e escrita cursiva: um estudo sobre as percepções dos professores da rede municipal de Lajeado-RS. Revista Thema . Rio Grande do Sul, v. 19, n. 3, p. 731-742, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.15536/thema.V19.2021.731-742.2319 .	As autoras tratam sobre a importância e obrigatoriedade do ensino da letra cursiva, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o seu ensino é obrigatório. Em conjunto a entrevistas com professores se mobilizam em utilizar a letra cursiva como um caminho importante.
MEDEIROS, M. C. P. de. A influência da tecnologia sobre a escrita: uma análise sobre a escrita dos estudantes . III CONEDU Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte, 2016.	Neste artigo a autora apresenta por meio de uma pesquisa realizada pela mesma em relação a continuidade do uso da letra cursiva e da escrita em si em meio a tecnologia não se percebe um prejuízo, mas sim um levantamento do número de pessoas que continuam exercendo essa atividade da escrita

FONTE: As Autoras (2024)

Para a seleção dos artigos, foram considerados aqueles que abordavam a temática da letra cursiva em conexão com o processo de alfabetização, destacando fundamentos teóricos que pudessem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento desta pesquisa. O critério de escolha priorizou estudos que, além de discutir a relevância da letra cursiva no contexto escolar, apresentassem embasamento teórico consistente e alinhado às perspectivas adotadas neste trabalho, proporcionando uma base sólida para a análise e construção das reflexões propostas.

Avançando neste processo, também foi realizado o levantamento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e Teses os quais serão apresentados no Quadro 2 e Quadro 3.

QUADRO 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso levantados para a pesquisa (2010-2023)

AUTOR/TÍTULO/ANO	RESUMO
PIRES, C. P. Letra cursiva: a importância de ensinar e o momento de começar. 15 f. Trabalho Acadêmico (Curso de Psicopedagogia) - Centro Universitário Internacional Uninter, Capitão Leônidas Marques, 2021.	O texto discute a importância do ensino da letra cursiva, destacando sua influência no desenvolvimento cerebral e na fluência leitora. Também aborda a adaptação do cérebro à função social da escrita e a evolução da mesma. Além disso, reflete sobre as dúvidas na prática escolar em relação ao ensino da caligrafia e a necessidade de embasamento teórico para justificar sua relevância.
DANTE, M. N. Cadernos de Rafaela: análise do desenvolvimento de um vocabulário gráfico para letra manuscrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. 75 f. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.	O texto analisa o desenvolvimento da caligrafia de uma criança nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, investigando o vocabulário gráfico construído e os desafios enfrentados. A pesquisa destaca a evolução na escrita e a importância da personalização ao longo do tempo.
PEREIRA, C. S. "Tem que ser emendado, sora?": um estudo dos traçados das letras em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. 2011. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.	O texto pretende por meio de um estudos com turmas de 3º ano do ensino fundamental entender quais são os conhecimentos sobre os traçados das letras, colocando a inserção de de notebooks em sala de aula uma nova modalidade da escrita

FONTE: As autoras (2024).

QUADRO 3 - Teses levantadas para a pesquisa (2010-2023)

AUTOR/TÍTULO/ANO	RESUMO
FETTER, S. R. LETRA ESCOLAR BRASILEIRA design de uma família tipográfica para o ensino da escrita manual' . 2019. 553 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2019.	O texto analisa a relação que o ensino da escrita manual tem com a crescente forma da tecnologia, em como a possibilidade da letra manual estar se tornando obsoleta e que deveriam haver mudanças para que fosse possível conquistar uma letra pessoal mais legível e rápida.
Schneider, N. H. TV Escola na era digital: trajetória e perspectivas educacionais e culturais. 2010. 211f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2010.	O estudo apresenta a integração das tecnologias no cenário educacional, conceitualizando a educação no Brasil. Analisando, principalmente, o uso da TV escola como ferramenta dentro das salas de aula.

FONTE: As autoras (2024).

Foram selecionados livros, trazendo fundamentos teóricos relevantes para a pesquisa. No entanto, para o recorte da nossa temática, percebemos que haviam poucas obras que poderiam nos auxiliar na escrita acadêmica. Além dos fundamentos teóricos sobre o tema, também citamos as referências para a escolha da nossa metodologia de pesquisa por meio da revisão de literatura. O QUADRO 4 apresenta os livros que foram escolhidos.

QUADRO 4 - Livros levantados para a pesquisa (2010-2023)

AUTOR/TÍTULO/ANO	RESUMO
SOARES, M. Alfabetrar : Toda Criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.	A autora aborda sobre a prática na alfabetização e nos letramentos, coloca em prática que a relação de ler e escrever tem envolvimento com os contextos culturais e sociais do uso da escrita em que a criança se insere.
PILLAR, A. D. Escrita como um sistema de representação. <i>In</i> : PILLAR, A. .D. Desenho e escrita como sistemas de representação . Porto Alegre: Grupo A, 2012. p. 70-86.	No terceiro capítulo do livro a autora irá abordar a escrita e seu sistema de representação apoiada em Emília Ferreiro dando enfoque ao processo de construção do sistema de representação da escrita, centralizando a criança.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C de. Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.	O livro apresenta normas técnicas para reflexão de como se forma a organização de um trabalho de cunho científico, como planejar uma pesquisa e as etapas a serem realizadas.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . Cortez editora, 2014.	O autor apresenta os parâmetros a serem seguidos e apresentados para a realização de um trabalho científico, embasando assim a pesquisa bibliográfica.

FONTE: As autoras (2024).

Por fim, foi selecionado o documento normativo que discutisse e apresentasse o uso da letra cursiva em propostas, habilidades e competências pertinentes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio da importância do uso e dessa prática de escrita. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as habilidades e competências a serem desenvolvidas dentro da elaboração dos currículos em âmbito nacional. O documento apresenta esse processo desde a educação infantil até o ensino médio.

Para a realização do levantamento bibliográfico desta pesquisa, seguimos uma sequência de etapas estruturadas para garantir a seleção de materiais relevantes e de qualidade. Inicialmente, a busca foi realizada em plataformas acadêmicas reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO e o Portal de

Periódicos da CAPES, devido à ampla gama de trabalhos disponíveis e ao acesso facilitado a artigos e publicações revisadas por pares. Nessa etapa, procuramos assegurar que a pesquisa fosse abrangente e contemplasse diferentes perspectivas sobre a relação entre a letra cursiva e o processo de alfabetização.

Na etapa seguinte, aplicamos filtros específicos para refinar os resultados obtidos. Selecionamos trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2023, com o objetivo de garantir atualidade e relevância ao tema estudado. Além disso, restringimos a busca a textos escritos na língua portuguesa e revisados por pares, de modo a priorizar obras que dialogassem diretamente com o contexto educacional brasileiro e que apresentassem rigor acadêmico. Após essa filtragem, procedemos à leitura dos resumos das obras identificadas, selecionando aquelas que tratavam especificamente da relação entre a letra cursiva e a alfabetização.

Por fim, foi realizada uma leitura dinâmica dos textos previamente selecionados. Essa etapa permitiu que nos aprofundássemos no conteúdo das obras e elaborássemos resumos autorais, destacando os pontos mais relevantes de cada material. Esse processo foi essencial para consolidar uma base teórica sólida, alinhada aos objetivos do trabalho, e para identificar contribuições significativas para o desenvolvimento da pesquisa.

Concluimos este capítulo destacando a importância da revisão de literatura como método central para a construção desta pesquisa, considerando as limitações impostas pela impossibilidade de realizar entrevistas diretas com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem metodológica adotada permitiu identificar e analisar as contribuições teóricas e práticas sobre o ensino da escrita cursiva no processo de alfabetização, situando o estudo no contexto das discussões acadêmicas contemporâneas.

Por meio de uma análise criteriosa das obras selecionadas, foi possível fundamentar as reflexões desenvolvidas, garantindo a relevância e a coerência da investigação. Dessa forma, a metodologia utilizada cumpre seu papel de oferecer um embasamento sólido para os objetivos propostos, promovendo uma compreensão aprofundada e contextualizada do tema.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escrita é uma ferramenta básica e fundamental da humanidade, por meio dela nos comunicamos diariamente, sendo ela a base da comunicação verbal e tendo como princípio o uso para registro dessa comunicação (FETTER, 2019). A escrita se desenvolve para responder às práticas sociais, econômicas e culturais de uma sociedade. Como um ponto central no processo de alfabetização a escrita também se desenvolve para que seja compreendida e utilizada socialmente como um recurso significativo no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de alfabetização e letramento é complexo e multifacetado (SOARES, 2022), a alfabetização refere-se à aquisição do código escrito, ou seja, a habilidade de ler e escrever. Já o letramento vai além dessa habilidade técnica, englobando o uso social da leitura e da escrita em diversos contextos. Segundo Soares (2022), alfabetizar é ensinar a ler e escrever, mas letrar é ensinar a fazer uso competente e funcional da leitura e da escrita no cotidiano, o que inclui a habilidade de navegar e interpretar informações no ambiente digital. O processo de alfabetização deve, portanto, integrar esses dois processos, proporcionando às crianças não apenas a capacidade de decodificar textos, mas também a habilidade de interpretá-los, criticá-los e utilizá-los em situações sociais e culturais contemporâneas.

Soares (2022) também enfatiza a importância de um ambiente alfabetizador que estimule tanto a alfabetização quanto o letramento, a prática pedagógica deve ser contextualizada e significativa. Permitindo assim, que as crianças compreendam a utilidade prática da leitura e da escrita em suas vidas diárias. Além disso, a escrita da letra cursiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades e na coordenação motora das crianças. Ao traçar linhas fluidas e conectadas, as crianças aprendem a controlar melhor os movimentos das mãos, o que é fundamental não apenas para a escrita, mas também para outras atividades motoras. O processo de aprender a escrever as letras cursivas envolve uma série de etapas, desde o reconhecimento e a reprodução de formas básicas até a habilidade de ligar as letras em uma sequência contínua. Passamos agora a fazer um breve histórico da letra cursiva no Brasil.

A chegada da letra cursiva ao território brasileiro se deu, como apontado por Fetter (2019), no início do século XX e com grande influência da escrita e métodos

franceses com as letras redondas, verticais e enlaçadas. Inicialmente, a adoção da letra cursiva foi recomendada por profissionais da área médica, com base no argumento de que essa prática promovia uma integração entre o corpo e a escrita, facilitando um aprendizado mais eficaz. No início do ensino no país era utilizada a letra de forma e a chegada da letra cursiva com os novos métodos de ensino europeus mudou o processo de aprendizado, identificando que esse novo modelo trazia muitas potencialidades à escrita e às crianças.

A escrita cursiva, com suas letras fluídas e conectadas, tem sido uma prática tradicional no sistema educacional brasileiro. Historicamente, essa forma de escrita foi valorizada não apenas pela sua estética, mas também pelo desenvolvimento das habilidades motoras finas e pela promoção da fluência na escrita. No entanto, nas últimas duas décadas, o avanço tecnológico e a crescente digitalização têm provocado uma discussão das práticas pedagógicas, incluindo o ensino da letra cursiva. Voltamos a considerar que não tivemos tempo de fazer análises teóricas sobre a relação da tecnologia e da letra cursiva no processo de alfabetização. Mas gostaríamos de acrescentar a importância desta discussão, nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Este primeiro momento da discussão, procura contextualizar a letra cursiva no cenário educacional atual do Brasil, explorando as mudanças e desafios enfrentados pelas escolas, educadores e crianças. Foram selecionados alguns autores para apoiar a escrita deste capítulo e embasar teoricamente a pesquisa. Assim, iniciamos apresentando esses autores e algumas de suas análises, sobre o referido assunto.

A letra cursiva já foi amplamente questionada por educadores pois não estava presente nos diferentes materiais acessados no decorrer de suas formações (LOAYZA, 2023). Sendo assim, levantaram-se questões sobre sua utilidade e necessidade de ensinar e aprender dentro das escolas. Os debates sobre o ensino da letra cursiva refletem uma diversidade de perspectivas. Por outro lado, alguns defendem a continuidade de seu ensino, argumentando que a escrita cursiva desenvolve a inclusão social e influencia positivamente a capacidade de leitura e compreensão. Também têm alguns autores que defendem as questões do uso da letra cursiva para o processo do desenvolvimento cognitivo das crianças.

Além disso, a escrita cursiva é frequentemente vista como uma marca de personalidade e criatividade, permitindo que cada indivíduo desenvolva um estilo único de escrita que pode ser apreciado tanto no contexto pessoal quanto no

escolar. Esses defensores acreditam que a habilidade de escrever em cursiva pode conferir um senso de realização e orgulho às crianças, enquanto preserva uma tradição educacional.

A letra cursiva pode ser ensinada nas escolas, a partir de diversos momentos, podendo desta forma, iniciar com o desenho das letras com a ponta do dedo, só depois apresenta-se a folha pautada com conexões entre as letras e limites que devem ser respeitados (LOAYZA, 2023). De acordo com a autora, ao aprender os desenhos da letra cursiva a criança dificilmente irá “espelhar” as letras, pois cada uma tem sua singularidade. Cabe destacar aqui, a necessidade de metodologias diferenciadas para esse aprendizado, por parte dos educadores.

A implementação da letra cursiva na escola também envolve questões práticas. Em muitas escolas brasileiras, os recursos materiais e didáticos para o ensino da cursiva, como cadernos específicos e materiais de caligrafia, são disponibilizados para as crianças. Os professores desenvolvem atividades que estimulam a prática constante, reconhecendo que a repetição e o exercício contínuo são essenciais para o domínio dessa habilidade (SILVEIRA & MICHEL, 2020). Nas produções das crianças, os docentes oferecem comentários que incluem elogios e sugestões de aprimoramento, incentivando o desenvolvimento contínuo das habilidades escritas. Novamente fazemos um destaque, em outras palavras, deixamos aqui o registro das dificuldades para aprendizagem deste tipo de letra, já que, a letra de forma facilita a escrita, nos primeiros momentos do processo de alfabetização.

Essas práticas pedagógicas têm sido adaptadas e refinadas ao longo dos anos para atender às necessidades das crianças e às diretrizes educacionais. Entretanto, a escrita à mão ainda desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a memória e a atenção (DANTE, 2019). A relevância da escrita cursiva no desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças é uma questão amplamente discutida.

Vários estudos indicam que a prática da escrita à mão, especialmente a cursiva, pode promover um desenvolvimento mais significativo para as crianças em idade escolar, principalmente no processo de alfabetização. Além de melhorar a coordenação motora, a escrita cursiva estimula o cérebro de maneiras que a digitação não consegue, ajudando a fortalecer conexões importantes para o processo ensino-aprendizagem (DANTE, 2019). Assim, a escrita cursiva não é

apenas uma habilidade prática, mas também um exercício mental que pode contribuir significativamente para o crescimento escolar e pessoal das crianças, principalmente aquelas que estão se alfabetizando.

Loayza (2023) enfatiza a importância da escrita cursiva no processo de alfabetização, destacando que a aprendizagem dessa forma de escrita facilita a transição para a leitura e escrita em letra de imprensa. A autora argumenta que, quando a criança domina a escrita cursiva, ela se torna mais eficiente para ler a letra impressa, enquanto o inverso pode ser mais desafiador. Além disso, ela ressalta a conexão entre o movimento das mãos e o desenvolvimento cognitivo, sinalizando que a prática da escrita cursiva aprimora habilidades motoras e também contribui para a aquisição da linguagem escrita de maneira significativa.

A prática da escrita cursiva pode ter um impacto positivo também no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao exigir que as letras sejam conectadas, ajuda as crianças a perceberem as palavras como um todo, o que pode melhorar a compreensão e a fluência na leitura (LOAYZA, 2023). A autora também destaca que a escrita cursiva não é apenas uma habilidade técnica, mas uma ferramenta que pode facilitar a expressão criativa e o pensamento crítico nas crianças, promovendo uma aprendizagem mais relevante e integrada.

Dentro do contexto escolar o ensino da letra cursiva é embasado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio das competências e habilidades de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. O ensino da letra cursiva se configura como capacidade e habilidade presente dentro do processo de alfabetização, estando presente, principalmente, dentro das competências dos 1º e 2º anos. Também pelo Referencial Curricular do Paraná a habilidade da escrita e conhecimento da letra cursiva se apresenta nos objetivos de aprendizagem dos 1º e 2º anos. Desenvolvendo assim por meio dessas competências e habilidades o processo de alfabetização e letramento dos estudantes juntamente com as suas habilidades de escrita, leitura, oralidade e interpretação.

O ensino da letra cursiva na educação básica busca uma integração entre as competências de leitura e escrita. Ao incorporar a prática da escrita cursiva, as escolas incentivam a legibilidade e a fluência na escrita. No entanto, cabe refletir sobre a real eficácia dessa prática contínua na formação de uma escrita pessoal e criativa, bem como na promoção da autoestima e da autoconfiança das crianças. A metodologia de ensino da letra cursiva, que pode incluir exercícios repetitivos e

estruturados, sugere um desenvolvimento maior de precisão e controle motor, aspectos fundamentais para o domínio de outras competências do processo de alfabetização e letramento.

Portanto, é pertinente considerar se a ênfase na letra cursiva durante os primeiros anos do Ensino Fundamental realmente desempenha um papel crucial na formação de indivíduos competentes e capazes de utilizar a escrita como uma ferramenta poderosa de expressão e interação social. Sendo assim, vamos discutir, nesse trabalho, algumas questões referentes ao ensino da letra cursiva procurando apontar considerações relevantes para pensarmos sobre o uso deste tipo de letra.

4 A LETRA CURSIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem é uma dinâmica complexa que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a construção ativa desse saber pelo aluno em contextos significativos. Conforme discutido por Cargnin e Silva (2020) é fundamental que o ensino seja contextualizado e inclusivo, permitindo que os estudantes se apropriem da língua escrita de maneira reflexiva e crítica.

Assim, a aprendizagem se torna um processo em que as crianças não apenas absorvem informações, mas também as aplicam em diferentes situações, desenvolvendo habilidades essenciais para sua vida cotidiana. Ignorar a diversidade das formas de escrita, como a letra cursiva, pode deixar as crianças alheias a importantes práticas de leitura e escrita que permeiam sua realidade, reforçando a necessidade de um ensino que respeite e valorize todas as formas de expressão linguística (CARGNIN & SILVA, 2020).

Ao contextualizar o tema da letra cursiva, as autoras Cargnin e Silva (2020) destacam o seguinte:

Em nossa sociedade atual, principalmente para adultos e idosos, a letra cursiva manuscrita é tida como referência ao gênero textual carta que, há poucas décadas, era a forma mais utilizada de comunicação entre familiares, amigos e amantes, sendo assim, romantizada no imaginário e na história. Atualmente, utiliza-se essa letra em gêneros textuais menos formais como bilhetes, listas, assinaturas e em convites, principalmente para casamentos, onde as maiúsculas cursivas são utilizadas, inclusive, para criação de monogramas dos noivos. (CARGNIN e SILVA, 2020, p. 36)

A citação apresentada evidencia a relação histórica e cultural da letra cursiva com formas tradicionais de comunicação, como as cartas, que, no passado, desempenhavam um papel central na interação entre indivíduos. A menção ao fato de que a letra cursiva, apesar de ser menos utilizada em contextos formais atualmente, mantém seu valor simbólico em certos gêneros textuais, como convites e monogramas de casamento, revela um processo de ressignificação dessa forma de escrita.

“Escrever é uma tarefa que exige habilidades específicas do controle das mãos, dos braços, dos olhos, enfim de praticamente todo o corpo para que o traçado desejado seja alcançado” (Silveira, 2022, p.2). A prática da escrita cursiva pode ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente em áreas como memória e atenção. Ao traçar letras em cursivo, as crianças

realizam uma atividade motora e também estimulam a conexão entre pensamento e expressão escrita.

Brito (2013) utilizou os materiais do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como uma base fundamental para investigar o ensino da letra cursiva nas práticas pedagógicas dos professores. A pesquisa incluiu a análise dos cadernos de formação do PNAIC, que delineiam diretrizes e objetivos para o ensino da Língua Portuguesa, enfatizando a importância da progressão das habilidades de escrita, incluindo a letra cursiva, durante o ciclo de alfabetização. Brito (2013) destaca que, embora o PNAIC valorize o ensino da letra cursiva, ainda há uma forte influência de discursos anteriores, como outros estudos, que discutem as práticas educativas atuais, revelando a necessidade de uma reflexão crítica sobre essa temática.

O ensino da letra cursiva não deve se restringir a métodos tradicionais, como exercícios mecânicos e cópias extensivas, mas deve ser repensado para se adequar às necessidades contemporâneas das crianças (BRITO, 2013). A integração da letra cursiva no espaço escolar vai além do simples domínio técnico, pode envolver também a construção de significado e o engajamento das crianças com o conteúdo aprendido.

A maneira como a letra cursiva é ensinada pode impactar a motivação das crianças, o desenvolvimento de sua autoestima e a formação de uma identidade escrita. Reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas para ensinar a letra cursiva podem abrir espaço para um debate mais amplo sobre a relevância da escrita manual na formação de habilidades necessárias no contexto contemporâneo, onde a comunicação escrita continua a ser uma competência fundamental.

A escolha de metodologias e abordagens pedagógicas é crucial para o ensino da letra cursiva, pois elas podem moldar a forma como as crianças aprendem e também como percebem a importância dessa habilidade. Abordagens que incentivam a prática contínua, como exercícios de caligrafia em cadernos específicos, podem ser eficazes, mas será que elas realmente promovem uma compreensão mais profunda da escrita? Silveira e Michel (2020) trazem essa discussão à tona e vamos apontar algumas das suas considerações, a seguir.

Além disso, a utilização de recursos lúdicos e interativos, como jogos e atividades em grupo, podem tornar o aprendizado mais significativo e engajador para as crianças, principalmente no processo de alfabetização. Um exemplo

destacado é o uso de figurinhas adesivas, como as de super-heróis, que são incorporadas pelos professores nos cadernos das crianças. Essa estratégia visa envolvê-las, de maneira mais atrativa e significativa, utilizando elementos que são de seu interesse. A inclusão de recursos lúdicos é vista como uma forma de motivar as crianças e facilitar a aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e interativo (SILVEIRA & MICHEL, 2020).

No entanto, é também fundamental refletir sobre a adequação dessas metodologias às necessidades individuais das crianças e suas realidades contextuais. O papel do educador, nesse cenário, é de extrema importância, uma vez que ele deve ser capaz de adaptar as práticas pedagógicas para atender às diferentes formas de aprendizado e às motivações das crianças.

Camini (2011) busca discutir acerca da normalização da caligrafia para o processo de alfabetização das crianças. A normalização da caligrafia pode levar a uma abordagem mais estruturada e sistemática no ensino da escrita, onde as crianças são guiadas por padrões específicos de traçado e formatação. Isso pode facilitar a aprendizagem inicial, mas também pode limitar a expressão individual e a criatividade das crianças.

O aprendizado da letra cursiva, de acordo com Pires (2021), traz desafios tanto para crianças quanto para professores. Para as crianças, o domínio do traçado cursivo envolve o desenvolvimento de habilidades motoras finas e atenção aos detalhes que vão além da escrita em letra de forma, tornando o processo de aprendizagem mais complexo. Do lado docente, o ensino da caligrafia é uma prática trabalhosa, que exige métodos específicos para lidar com as dificuldades individuais das crianças e garantir uma evolução consistente na qualidade da escrita, sem que as mesmas desistam da aprendizagem, por ser um pouco mais complexa e exigir mais coordenação motora.

Com o crescimento das tecnologias digitais, questionamentos sobre a relevância da letra cursiva nas escolas têm surgido com frequência. Pais e setores da sociedade argumentam que, com o uso cada vez mais frequente de teclados e dispositivos móveis, o valor da escrita manual, especialmente em caligrafia cursiva, parece estar em declínio (estudo não realizado, mas gostaríamos de deixar os questionamentos para trabalhos futuros). Entretanto, estudos em neurociência sugerem que o abandono da letra cursiva nas escolas representa um equívoco, uma

vez que a prática dessa forma de escrita ativa regiões responsáveis pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais.

A escrita cursiva, ao exigir movimentos específicos e contínuos, estimula funções executivas no cérebro, como memória, atenção, foco, concentração, autocontrole e flexibilidade cognitiva. Essas habilidades são fundamentais para o aprendizado e, de acordo com estudos de neurociência, estão fortemente associadas ao processo de escrita cursiva. A prática regular da caligrafia, assim, não apenas fortalece a memória, mas também contribui para o aprimoramento da leitura, promovendo uma aprendizagem mais abrangente e conectada com o desenvolvimento cognitivo. quando falamos caligrafia, não estamos nos restringindo aos cadernos de caligrafia mas, a escrita de uma forma geral.

Além disso, a escrita cursiva facilita a compreensão da estrutura das palavras. Como apontam alguns autores, o traçado cursivo permite que as crianças visualizem as palavras como composições de letras que se unem de maneira fluida, auxiliando na compreensão das relações entre letras e palavras. Esse reconhecimento é um passo importante para a construção da habilidade de leitura, para permitir que o aluno perceba a língua escrita como uma representação gráfica contínua e significativa.

Diante desse cenário, é fundamental que o professor disponha de embasamento teórico para dialogar com pais e gestores escolares sobre a importância do ensino da letra cursiva, principalmente no processo de alfabetização.. Compreender os benefícios da escrita cursiva e sua relação com o desenvolvimento cognitivo possibilita ao professor fundamentar a relevância dessa prática no contexto atual, onde a escrita digital parece prevalecer. Finalmente, o ensino da caligrafia representa também uma prática cultural de valor inegável, preservando a continuidade de uma tradição histórica na educação e no desenvolvimento das habilidades de escrita. Portanto, a prática constante da letra cursiva na escola não só melhora habilidades de leitura e memória, como também conecta as crianças às práticas de comunicação que marcaram a história da escrita, no Brasil e no mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2017, estabelece a obrigatoriedade do ensino da letra cursiva como parte fundamental do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No documento, a área de Linguagens é destacada como uma das áreas essenciais para a formação das crianças, e o ensino da escrita cursiva é considerado uma habilidade que deve

ser incentivada. A Base determina que a alfabetização seja concluída nos primeiros anos escolares e, para isso, orienta que as crianças conheçam o alfabeto do português do Brasil em seus diferentes formatos — letras maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursiva.

Ela detalha as habilidades que devem ser desenvolvidas em cada etapa do Ensino Fundamental com relação à escrita cursiva. No 1º ano, o foco está no reconhecimento e distinção dos diferentes tipos de letras, de modo que as crianças sejam capazes de identificar e associar letras maiúsculas e minúsculas, tanto em formato impresso quanto cursivo. Já no 2º ano, a expectativa é que os estudantes aprendam a utilizar a letra cursiva de forma eficaz, consolidando essa habilidade como parte do processo de alfabetização e fortalecendo a fluência e a autonomia na escrita e também na leitura.

As autoras Schwabe e Lottermann (2021) apresentam essas competências da BNCC investigando a relação que os professores possuem com esse processo da escrita, o que se percebe é que por ser um documento oficial é necessário que a letra cursiva seja ensinada e introduzida no processo de alfabetização das crianças, entendendo assim, que é um processo que precisa perpassar etapas e conhecimentos a serem adquiridos até mesma na formação da escrita.

O ensino da letra cursiva, embora desafiador em um contexto educacional cada vez mais digitalizado, continua sendo uma prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e cultural das crianças. As reflexões apresentadas neste capítulo destacam tanto os benefícios dessa prática quanto os desafios que ela enfrenta, ressaltando a importância de abordagens pedagógicas contextualizadas e inovadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar algumas questões do uso da letra cursiva no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre as práticas pedagógicas envolvidas e as implicações dessa escrita no desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças.

A análise apresentada buscou aprofundar a compreensão sobre o ensino da escrita cursiva no processo de alfabetização, ressaltando sua relevância em um contexto educacional marcado por mudanças tecnológicas e pedagógicas. Embora a pesquisa tenha enfrentado limitações metodológicas, a escolha pela revisão de literatura permitiu um exame consistente e embasado das principais discussões que permeiam o tema. A escrita cursiva, além de ser uma prática pedagógica tradicional, revela-se uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, o que reafirma sua importância mesmo diante das novas demandas educacionais e sociais.

A revisão de literatura, como apontado por Severino (2014) e Prodanov e Freitas (2013), permitiu que esta pesquisa fosse situada no contexto acadêmico atual, oferecendo uma base sólida para as discussões sobre a escrita cursiva e sua relação com a alfabetização. A escolha de textos relevantes, que abordam tanto a história da escrita cursiva quanto suas implicações pedagógicas, possibilitou uma análise crítica das principais abordagens teóricas sobre o ensino da caligrafia., conforme já citamos caligrafia entendida como escrita e não apenas o uso do caderno de caligrafia.

A análise bibliográfica mostrou que o debate sobre a caligrafia cursiva vai além de sua funcionalidade prática, envolvendo também questões culturais e identitárias. A escrita manual, especialmente na forma cursiva, é um meio de expressão pessoal e uma ponte para a compreensão histórica da comunicação. O desafio atual, no entanto, é equilibrar essa tradição com as inovações digitais, que têm transformado os processos de ensino e aprendizagem. Também na análise bibliográfica citamos os autores Castro; Medeiros; Pereira (2011); Schneider (2010) e Pillar (2012), por tratarem sobre a relação a letra cursiva em meio ao uso da tecnologia, mas por questão técnica e de tempo de pesquisa não os utilizamos, deixamos a discussão apenas com os demais autores focando no processo da letra cursiva e o processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É fundamental que a prática pedagógica continue a evoluir, adaptando-se às novas exigências educacionais sem desvalorizar os elementos que contribuem para o desenvolvimento global do estudante. Este trabalho reforça a necessidade de se considerar a escrita cursiva como uma aliada no desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças, evidenciando seu papel em uma educação que busca ser inclusiva e transformadora.

A partir da análise das produções acadêmicas consultadas, foi possível perceber que o ensino da escrita cursiva, apesar de ser uma prática tradicional, continua sendo de relevância para o processo de alfabetização, principalmente no que tange ao desenvolvimento da motricidade fina, à coordenação motora e à fluidez na escrita. No entanto, a literatura também aponta para a necessidade de revisão das metodologias adotadas nas escolas, com foco na adaptação às necessidades cognitivas e pedagógicas das novas gerações.

Além disso, o estudo revelou que, apesar do uso crescente de tecnologias digitais, a escrita cursiva ainda desempenha um papel essencial na formação de uma base sólida para a alfabetização, especialmente no que se refere à compreensão do sistema de escrita e à construção da memória gráfica.

Por outro lado, a pesquisa também evidenciou as lacunas existentes nas discussões sobre o ensino da letra cursiva, principalmente no que diz respeito à aplicação de práticas pedagógicas mais inovadoras que integrem a escrita manual ao uso das tecnologias digitais. Embora a literatura analise amplamente as implicações cognitivas e motoras da escrita cursiva, ainda são necessários mais estudos que explorem a interseção entre a caligrafia e as novas metodologias de ensino, como o uso de plataformas digitais, que se mostram cada vez mais presentes no contexto escolar.

Dessa forma, o trabalho contribui para o entendimento de que a escrita cursiva não deve ser vista como uma prática obsoleta e desnecessária, mas sim como uma habilidade que, embora precise ser reavaliada diante das mudanças pedagógicas e tecnológicas, continua a ter um papel relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças. O estudo também ressalta a importância da reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas adotadas no ensino da caligrafia, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais integrada e flexível que considere as mudanças nas demandas educacionais e sociais.

Por fim, algumas conclusões, apontam para a importância de novos estudos e investigações sobre o ensino da escrita cursiva, de modo a identificar estratégias mais eficazes que conciliam as necessidades cognitivas das crianças e as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais, sem perder de vista a relevância da escrita manual no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRITO, A. A. **Reflexões acerca do ensino da letra cursiva em uma escola pública de Porto Alegre**. 2013. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- CAMINI, P. **Normalizando as escritas infantis: a caligrafia do alfa e beto**. Travessias, Cascavel, v. 4, n. 2, p. e4113, 2010.
- CARGNIN, V. R. T.; DA SILVA, V. C. Processos de ensino e aprendizagem (ou não) da letra cursiva no contexto escolar. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 13, n. 2, p. 33-45, jan. 2020.
- DANTE, M. N. **Cadernos de Rafaela: análise do desenvolvimento de um vocabulário gráfico para letra manuscrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental**. 2019. 75 f. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- FETTER, S. R. **Letra escolar brasileira: design de uma família tipográfica para o ensino da escrita manual**. 2019. 553 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOAYZA, M. C. Alfabetizar em letra cursiva, por que sim?. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, v. 1, n. 42, p. 57–61, jul. 2023.
- PIRES, C. P. **Letra cursiva: a importância de ensinar e o momento de começar**. 15 f. Trabalho Acadêmico (Curso de Psicopedagogia) - Centro Universitário Internacional Uninter, Capitão Leônidas Marques, 2021.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.
- SCHWABE, C.; LOTTERMANN, A. BNCC e escrita cursiva: um estudo sobre as percepções dos professores da rede municipal de Lajeado-RS. **Revista Thema**. Rio Grande do Sul, v. 19, n. 3, p. 731-742, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V19.2021.731-742.2319>.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.
- SILVEIRA, A. A. Uma tipologia das letras usadas na fase inicial da escolarização no Rio Grande do Sul em cadernos escolares de alunos (1937-2015). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, nov. 2022.
- SILVEIRA, Alessandra Amaral da; MICHEL, Caroline Braga. “Que letra bonita! Continue assim!”: registros de professoras alfabetizadoras em cadernos de alunos sobre o ensino e o uso dos tipos de letras. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do**

Patrimônio Histórico-Educativo, Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e020015, 2020.
DOI:10.20888/ridpher.v6i00.14026.

SOARES, M. **Alfabetrar**: Toda Criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.